

O ESTADO DE S. PAULO ECONOMIA

□ & NEGÓCIOS □

30 DEZ 1989

□ POLÍTICA ECONÔMICA

Collor deve evitar exemplo dos argentinos

SUELY CALDAS

RIO — O economista Daniel Dantas, principal acionista do Banco Icatu de Investimentos, deu um conselho ao presidente eleito, Fernando Collor de Mello, em encontro na semana passada, em Brasília. A Argentina, disse, deve ser vista como exemplo de tudo aquilo que o Brasil não deve fazer. "A impressão que ficou foi a de que Collor pretende fazer um programa de estabilização consistente, que ataque o mal pela raiz", avaliou Daniel Dantas, para quem esse tipo de programa deve fugir ao congelamento de preços e salários e privilegiar o corte do déficit público, através do aumento da arrecadação fiscal, punição aos sonegadores e cortes de despesas, incluindo as demissões de funcionários públicos e venda de empresas estatais deficitárias.

O encontro, organizado pelo ex-cunhado de Collor, o empresário Olavo Monteiro de Carvalho, teve a participação do ex-ministro Mário Henrique Simonsen e do economista André Lara Resende, um dos idealizadores do Plano Cruzado. Em nenhum momento, de acordo com Dantas, Collor pediu opinião dos presentes ou citou nomes de eventuais candidatos a ministros na área econômica, mas o ex-ministro Simonsen disse durante a conversa que não desejava ocupar nenhum cargo público. Collor tem confidenciado a amigos que não deseja ter em sua



Andre Duack/AE — 29/6/88

Simonsen: encontro com Collor, mas sem sugestões de nomes

equipe pessoas com imagem vinculada aos governos militares ou que tenham servido ao governo Sarney.

COTADO PARA O BC

Por isso a indicação do ex-presidente do Banco Central Affonso Celso Pastore não tem cotação alta de Collor, afirmou Dantas, embora ressalte que Simonsen em nenhum momento da conversa sugeriu seu nome. O encontro dos três economistas com o futuro presidente foi realizado na quinta-feira da semana passada, na residência de um empresário de Brasília desconhecido do dirigente do Banco Icatu. A conversa durou três horas e meia e terminou próximo de 22h30. Collor perguntou muito, nada anotou, raramente comentou e concentrou seu interesse em saber de cada um sua avaliação sobre a economia brasileira nesse momento e os remédios

aplicados em outros países para domar a inflação e estabilizar a economia.

"Citei os exemplos da Alemanha, China, Hungria, Itália e França, procurando extrair os pontos positivos dos programas de estabilização econômica nesses países. Em relação à Argentina houve consenso de que as medidas econômicas adotadas no passado e agora não devem ser imitadas pelo Brasil", contou Daniel Dantas. Ao interlocutor atento, o economista de 35 anos, ex-aluno e seguidor das teorias de Simonsen, advertiu sobre a gravidade da crise econômica e do risco de hiperinflação. "Em dezembro a inflação acelerou quase que descontroladamente agravando o risco de evoluir para a hiper", alertou Dantas, que nos meios financeiros tem seu nome cotado para ocupar a presidência do Banco Central.